



# Atropelamentos

**Sinistralidade Rodoviária em Portugal Continental**

**2010-2016**



**Prevenção Rodoviária Portuguesa**

**Junho de 2018**

# ATROPELAMENTOS

SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA EM PORTUGAL CONTINENTAL 2010-2016

## Enquadramento/observações

Caminhar é uma importante forma de mobilidade para todos, sobretudo para jovens e idosos. O facto dos peões não terem qualquer tipo de proteção torna-os particularmente vulneráveis no ambiente rodoviário, levando a que sofram consequências mais graves quando se envolvem em acidentes. Esta vulnerabilidade fica bem patente quando se analisam os dados da sinistralidade rodoviária com peões: os atropelamentos representaram, entre 2010 e 2016, 16,0% do total de acidentes rodoviários mas deram origem a percentagens mais elevadas de vítimas mortais (22,3%) e de feridos graves (20,0%).

Neste relatório são apresentados dados relativos aos atropelamentos ocorridos em Portugal Continental, entre 2010 e 2016. Inclui os dados dos atropelamentos, das vítimas (vítimas mortais, feridos graves e feridos leves), dos condutores e dos veículos envolvidos nos atropelamentos. É traçado o perfil dos peões atropelados, bem como dos condutores que os atropelaram. Os dados da sinistralidade de peões em Portugal são ainda enquadrados nos dados registados na União Europeia.

São também apresentados dados da sinistralidade nos peões nos concelhos de Lisboa e do Porto – concelhos em que mais de metade das vítimas mortais de acidentes rodoviários, entre 2010 e 2016, eram peões.

Os resultados apresentados foram obtidos a partir da base de dados cedida pela ANSR que inclui informação relativa aos acidentes e às vítimas de acidentes rodoviários, a 30 dias, em Portugal Continental, entre 2010 e 2016.

Os acidentes referem-se a acidentes com vítimas – acidentes ocorridos na via pública, ou que nela tenham origem, envolvendo pelo menos um veículo em movimento, do conhecimento das entidades fiscalizadoras (GNR e PSP) e dos quais tenha resultado pelo menos uma vítima (morto, ferido grave ou ferido leve).

Quanto às vítimas, os dados referem-se a vítimas a 30 dias:

- Morto/vítima mortal – vítima cujo óbito ocorra no período de 30 dias após o acidente;
- Ferido grave – vítima de acidente cujos danos corporais obriguem a um período de hospitalização superior a 24 horas e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente;
- Ferido leve – vítima de acidente que não seja considerada ferido grave e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

## Atropelamentos e peões vítimas de atropelamentos

Entre 2010 e 2016, em Portugal Continental, foram registados pelas autoridades 35738 atropelamentos, o que representou 16,0% do total de acidentes rodoviários vítimas.

Tabela 1. Acidentes com vítimas em Portugal Continental, 2010-2016.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Total de acidentes	35426	32541	29867	30339	30604	31953	32299	223029
Número de atropelamentos	5503	5343	4798	5081	4947	4976	5090	35738
% atropelamentos	15,5%	16,4%	16,1%	16,7%	16,2%	15,6%	15,8%	16,0%

Dos atropelamentos ocorridos resultaram 1111 peões mortos, o que representou 22,3% do total de vítimas mortais de acidentes rodoviários. Resultaram ainda 2962 peões feridos graves (20,0% do total de feridos graves) e 34751 peões feridos leves (12,8% do total de feridos leves).

Estes dados mostram que **os atropelamentos são os acidentes com consequência mais graves**, uma vez que representam 16,0% do total de acidentes, mas dão origem a uma percentagem mais elevada de mortos (22,3%) e de feridos graves (20,0%).

Tabela 2. Vítimas de acidentes em Portugal Continental, 2010-2016.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
<b>VÍTIMAS MORTAIS</b>								
Total	937	891	718	637	638	593	563	4977
Peões	195	199	159	144	145	146	123	1111
% de peões	20,8%	22,3%	22,1%	22,6%	22,7%	24,6%	21,8%	22,3%
<b>FERIDOS GRAVES</b>								
Total	2475	2265	1941	1946	2010	2148	1999	14784
Peões	428	462	397	431	414	428	402	2962
% de peões	17,3%	20,4%	20,5%	22,1%	20,6%	19,9%	20,1%	20,0%
<b>FERIDOS LEVES</b>								
Total	43890	39695	36164	36807	37005	38808	39106	271475
Peões	5341	5165	4689	4924	4795	4825	5012	34751
% de peões	12,2%	13,0%	13,0%	13,4%	13,0%	12,4%	12,8%	12,8%

Depois de uma estabilização no número de peões vítimas mortais entre 2013 e 2015, em 2016 registou-se uma queda de 16% (de 146 em 2015 para 123 em 2016). O número de feridos graves e de feridos leves não apresentam uma tendência clara de subida ou descida desde 2012.

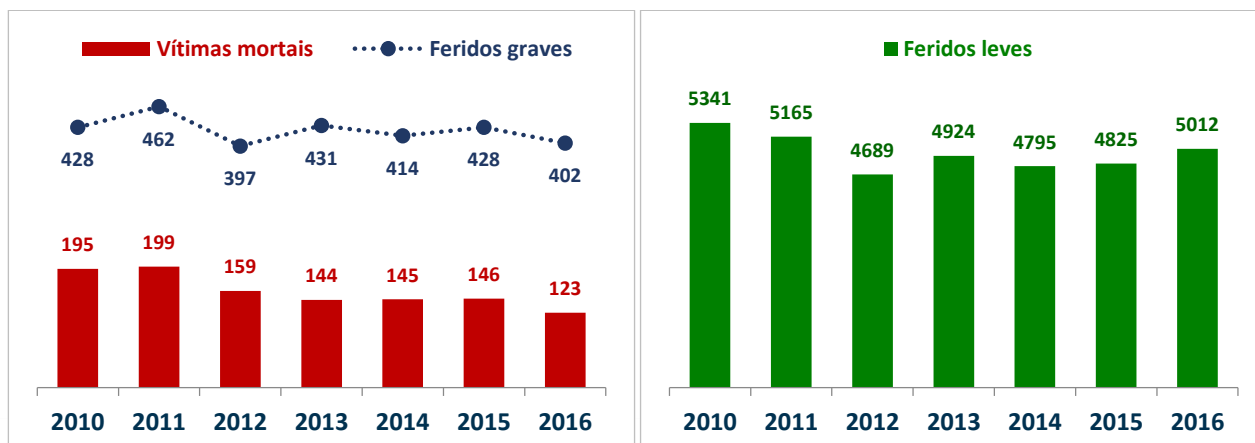


Figura 1. Peões vítimas de acidentes rodoviários em Portugal Continental, 2010-2016.

## Vítimas de atropelamentos em Portugal e na UE

A taxa de sinistralidade de peões em Portugal (14 mortos por milhão de habitantes, entre 2013 e 2015) é mais elevada, comparativamente à observada na União Europeia (11 mortos por milhão de habitantes, entre 2013 e 2015) (Tabela 3). Em 2015, Portugal era o 10º país com taxa mais elevada, mas muito distante dos países com taxa de sinistralidade mais alta: Roménia (33 mortos/milhão habitantes), Letónia (32 mortos/milhão habitantes) e Lituânia (28 mortos/milhão habitantes) (Figura 2).

Tabela 3. Peões vítimas mortais por milhão de habitantes em Portugal e na União Europeia, 2010-2015.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Portugal	18	19	15	14	14	14
União Europeia	13	13	12	11	11	11

(Dados do European Road Safety Observatory, 2017. Traffic Safety Basic Facts – Pedestrians)

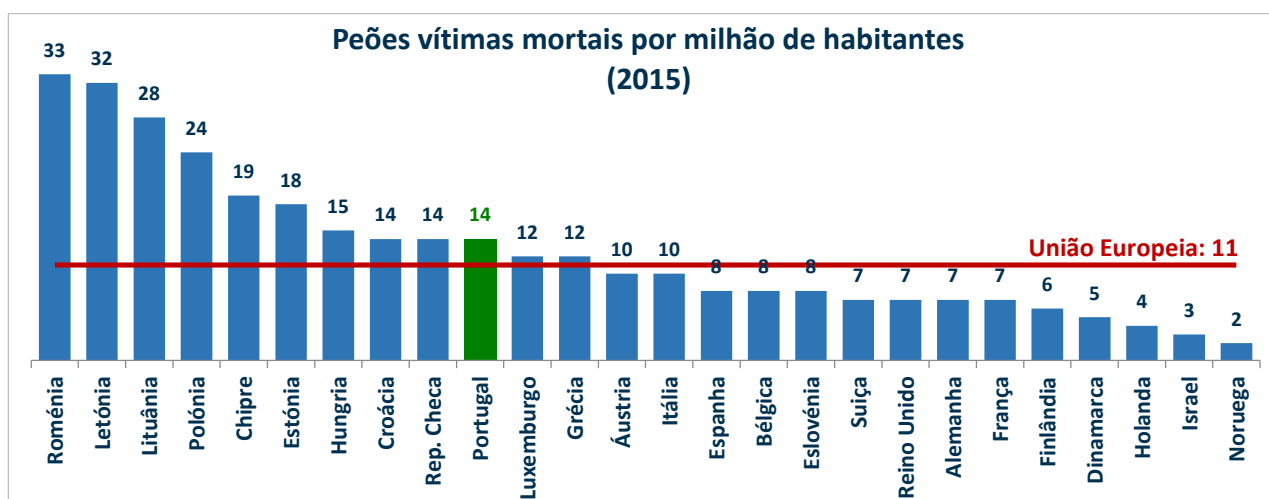


Figura 2. Peões vítimas mortais, por milhão de habitantes, 2015.

(Dados do European Road Safety Observatory, 2017. Traffic Safety Basic Facts – Pedestrians)

## Vítimas de atropelamentos, por sexo e idade

Os dados apresentados na Figura 3 mostram que há mais mulheres atropeladas (56% dos feridos leves são mulheres), mas são os homens quem sofre consequências mais graves nos atropelamentos (62% das vítimas mortais são homens). Estes dados poderão ser explicados pela maior predisposição dos homens para correrem mais risco, mesmo como peões.

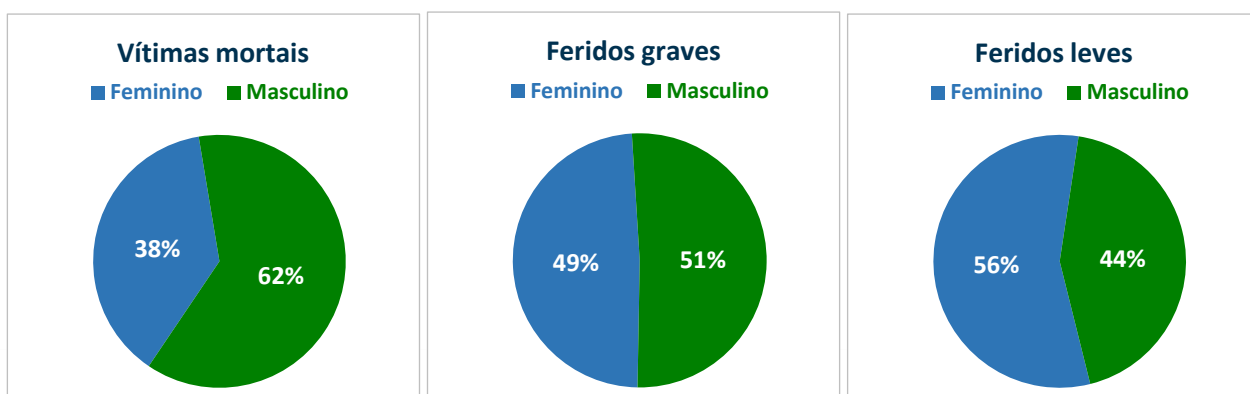


Figura 3. Distribuição de peões mortos, feridos graves e feridos leves, por sexo, 2010-2016.

Os jovens, sobretudo dos 15 aos 19 anos, e os idosos (65 ou mais anos) são os grupos etários que têm maior risco de serem atropelados – é nestes grupos etários que o número de feridos leves por milhão de habitantes é mais elevado. No entanto, o número de vítimas mortais por milhão de habitantes aumenta com o aumento da idade, sendo muito mais elevado entre os peões com 65 ou mais anos. A maior fragilidade física dos peões mais velhos faz com que tenham menor resistência aos ferimentos resultantes dos atropelamentos e, como consequência, apresentem uma taxa de mortalidade muito mais elevada do que os restantes peões (Figura 4).

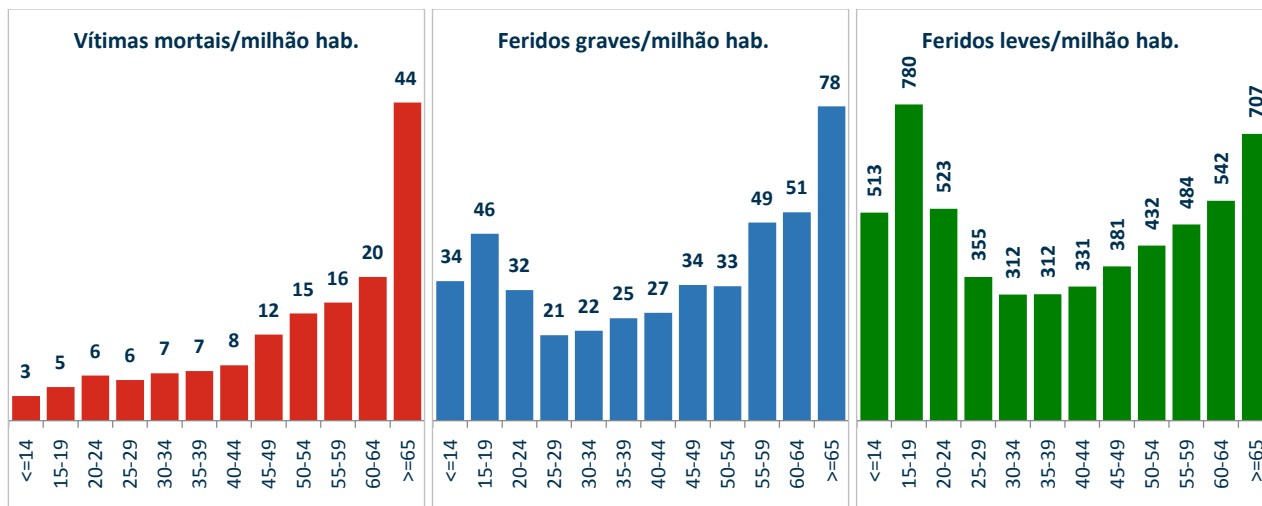


Figura 4. Distribuição de peões mortos, feridos graves e feridos leves, por escalão etário, 2010-2016.

### Vítimas de atropelamentos, por período horário

A maioria dos atropelamentos ocorre durante o dia, nos momentos com maior fluxo de trânsito. No entanto, os atropelamentos que acontecem à noite e madrugada tendem a ter consequências mais graves. Os dados da Figura 5 mostram este facto: entre as 21 horas e as 6 horas da manhã registaram-se apenas 8,8% dos peões feridos leves, mas 14,1% dos feridos graves e 21,8% das vítimas mortais.

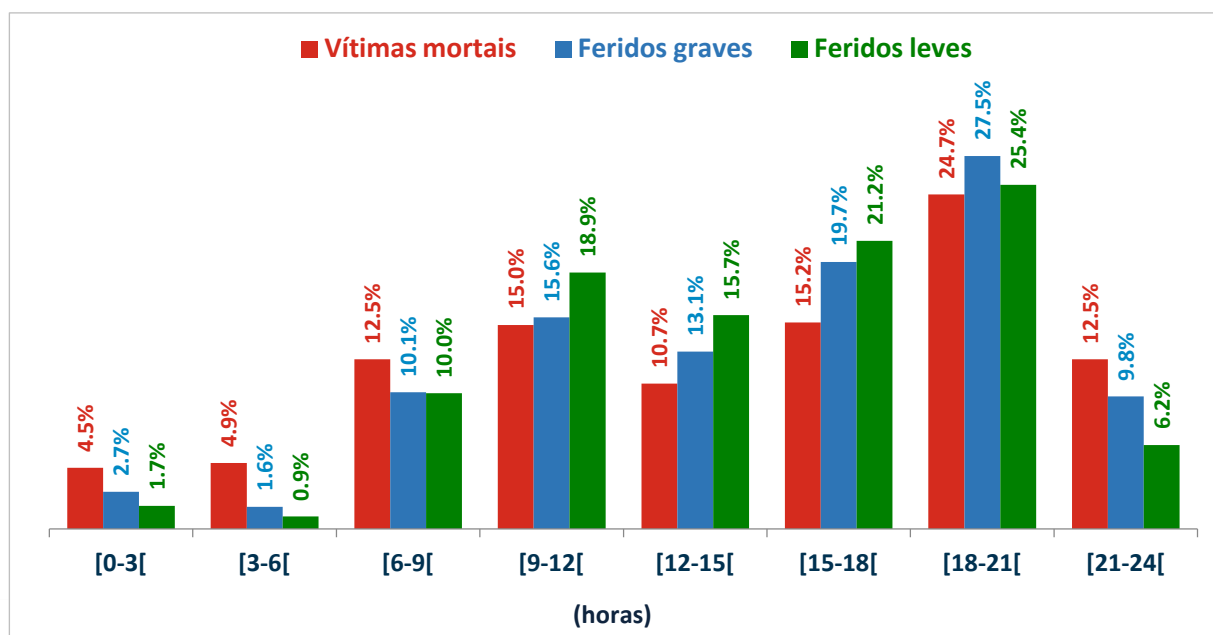


Figura 5. Distribuição de peões mortos, feridos graves e feridos leves, por período horário, 2010-2016.

## Veículos envolvidos em atropelamentos

A grande maioria dos peões é atropelada por veículos ligeiros (91,1%) (Figura 6).

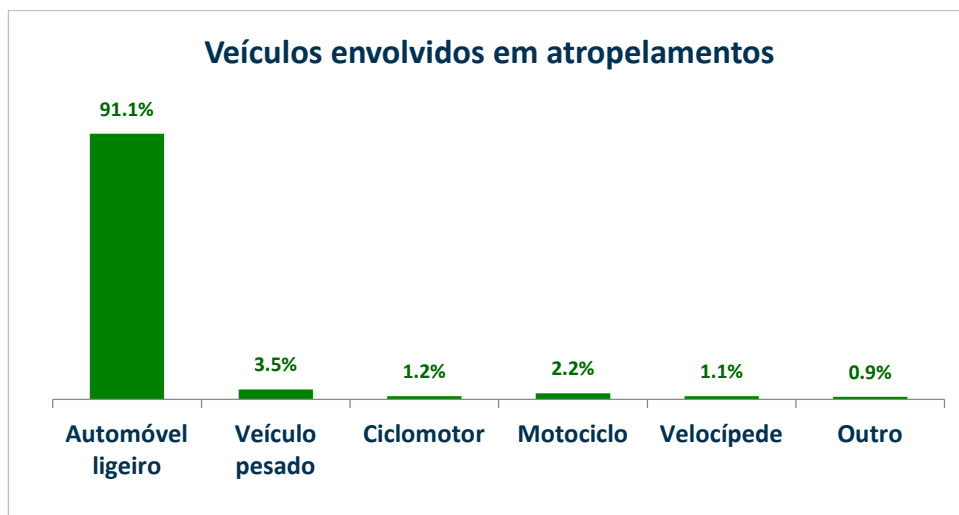


Figura 6. Distribuição por veículos envolvidos em atropelamentos, em Portugal Continental, 2010-2016.

Os dados apresentados na Tabela 4 mostram que os automóveis pesados são os que provocam danos mais severos nos peões que atropelam. De facto, dos peões atropelados por veículos pesados entre 2010 e 2016, 9,9% morreram e 13,7% ficaram gravemente feridos – percentagens bastante superiores às observadas nos outros veículos. De destacar ainda que os motociclos provocam ferimentos mais graves do que os veículos ligeiros: dos peões atropelados por motociclos, 3,7% morreram e 9,1% ficaram gravemente feridos; dos peões atropelados por veículos ligeiros, 2,6% morreram e 7,6% ficaram gravemente feridos.

Tabela 4. Consequências nos peões, de acordo com os veículos envolvidos nos atropelamentos, 2010-2016.

Veículo envolvido no atropelamento	Consequências nos peões				Total
	Vítimas mortais	Feridos graves	Feridos leves	Illeso	
Automóvel ligeiro	2,6%	7,6%	89,9%	0,0%	31919 (100%)
Veículo pesado	9,9%	13,5%	76,6%	0,0%	1218 (100%)
Ciclomotor	0,5%	5,2%	93,1%	1,2%	403 (100%)
Motociclo	3,7%	9,1%	86,3%	0,9%	758 (100%)
Velocípede	0,3%	3,3%	95,7%	0,8%	399 (100%)
Outro	4,2%	11,2%	84,6%	0,0%	331 (100%)

## Condutores envolvidos em atropelamentos

Para se perceber quais os condutores com maior tendência para participar em atropelamentos, é necessário comparar com a participação em colisões e despistes.

Relativamente ao sexo, observa-se uma ligeira tendência para os homens, enquanto condutores, se envolverem mais em atropelamentos do que nos outros tipos de acidentes: estão envolvidos em 73,4% dos atropelamentos, 71,6% das colisões e 69,5% dos despistes. Observa-se o oposto nas condutoras: estão envolvidas em 26,6% dos atropelamentos, 28,4% das colisões e 30,5% dos despistes (Figura 7).

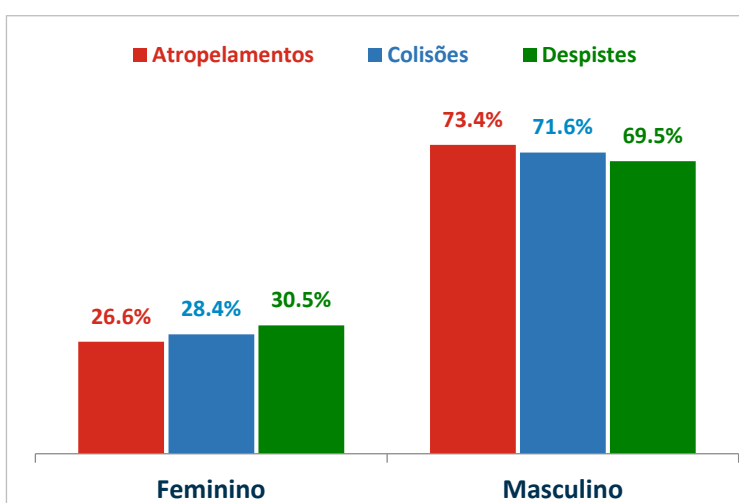


Figura 7. Distribuição por sexo dos condutores envolvidos em atropelamentos, colisões e despistes, 2010-2016.

No que se refere à idade (Figura 8), destacam-se os condutores mais velhos, sobretudo os que têm 65 ou mais anos, por se envolverem em atropelamentos com mais frequência do que noutros acidentes: 15,5% dos atropelamentos, 10,9% das colisões e 12,1% dos despistes. Pelo contrário, os mais novos, sobretudo com idade até 24 anos, envolvem-se menos em atropelamentos do que nos outros tipos de acidentes: 10,5% dos atropelamentos, 13,6% das colisões e 19,6% dos despistes.

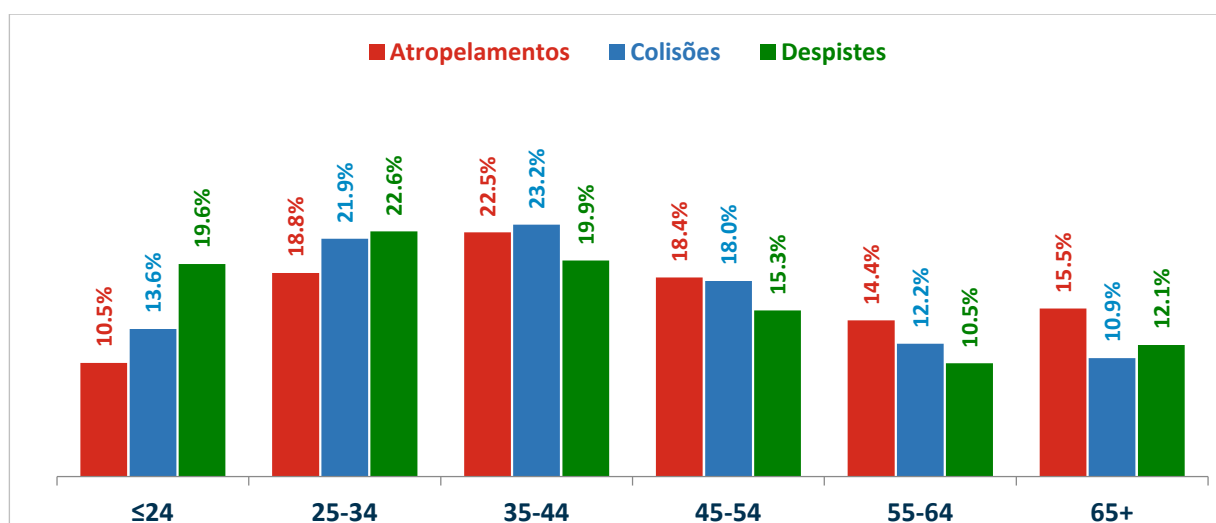


Figura 8. Distribuição por grupo etário de condutores envolvidos em atropelamentos, colisões e despistes, 2010-2016.

Quanto à gravidade dos danos provocados nos peões, os dados da Tabela 5 mostram que os peões atropelados por homens sofrem danos mais graves do que os peões atropelados por mulheres: dos peões atropelados por homens, 3,3% morreram e 8,4% ficaram gravemente feridos; dos peões atropelados por mulheres, 1,6% morreram e 6,8% ficaram gravemente feridos.

Relativamente à idade dos condutores, observa-se uma tendência de menor gravidade dos atropelamentos em que estão envolvidos condutores mais velhos, sobretudo os que têm 65 ou mais anos: dos peões atropelados por condutores 65 ou mais anos, 1,7% morreram e 7,1% ficaram gravemente feridos, percentagens inferiores à registadas nos outros grupos etários.

**Tabela 5. Consequências nos peões, de acordo com o sexo e a idade dos condutores, 2010-2016.**

Sexo/idade do condutor	Consequências nos peões				Total
	Vítimas mortais	Feridos graves	Feridos leves	Illeso	
<b>SEXO</b>					
Feminino	1,6%	6,8%	91,6%	0,0%	8754 (100%)
Masculino	3,3%	8,4%	88,2%	0,1%	24160 (100%)
<b>GRUPO ETÁRIO</b>					
≤24 anos	3,4%	9,0%	87,6%	0,1%	3443 (100%)
25-34 anos	3,1%	8,8%	88,1%	0,1%	6169 (100%)
35-44 anos	3,4%	7,4%	89,1%	0,1%	7402 (100%)
45-54 anos	3,1%	8,2%	88,7%	0,0%	6034 (100%)
55-64 anos	2,4%	7,9%	89,7%	0,0%	4734 (100%)
65+ anos	1,7%	7,1%	91,2%	0,0%	5097 (100%)



## Atropelamentos e peões vítimas de atropelamentos no concelho de Lisboa

No concelho de Lisboa, os atropelamentos representaram 27,1% do total e acidentes rodoviários ocorridos entre 2010 e 2016. No mesmo período, mais de metade das vítimas mortais de acidentes foram peões (53,6%). Os peões representaram ainda 46,6% dos feridos graves e 22,9% dos feridos leves. A Avenida 24 de Julho, a Estrada de Benfica e a Avenida Almirante Reis destacaram-se com as ruas com um maior número de atropelamentos (Tabela 6).

Tabela 6. Atropelamentos e vítimas no concelho de Lisboa, 2010-2016 – ruas com mais atropelamentos, ordenadas por ordem decrescente do número de atropelamentos.

LISBOA 2010-2016	ACIDENTES			VÍTIMAS MORTAIS			FERIDOS GRAVES			FERIDOS LEVES		
	Total	Atropelamentos		Total	Peões		Total	Peões		Total	Peões	
<b>Total – Concelho de Lisboa</b>	<b>16853</b>	<b>4572</b>	<b>27,1%</b>	<b>140</b>	<b>75</b>	<b>53,6%</b>	<b>580</b>	<b>270</b>	<b>46,6%</b>	<b>19623</b>	<b>4486</b>	<b>22,9%</b>
Avenida 24 de Julho	247	117	47,4%	7	7	100,0%	16	12	75,0%	267	101	37,8%
Estrada de Benfica	151	107	70,9%	2	2	100,0%	9	9	100,0%	161	103	64,0%
Avenida Almirante Reis	180	74	41,1%	3	2	66,7%	18	8	44,4%	193	68	35,2%
Avenida da República	224	53	23,7%	2	1	50,0%	11	4	36,4%	258	54	20,9%
Avenida Infante Dom Henrique	443	53	12,0%	2	0	0,0%	19	5	26,3%	546	51	9,3%
Avenida da Liberdade	156	52	33,3%	1	0	0,0%	8	5	62,5%	168	47	28,0%
Campo Grande	224	50	22,3%	1	1	100,0%	7	3	42,9%	275	49	17,8%
Alameda das Linhas de Torres	79	44	55,7%	0	0	-	1	1	100,0%	88	45	51,1%
Avenida de Berlim	209	39	18,7%	1	0	0,0%	6	5	83,3%	252	38	15,1%
Avenida do Brasil	128	38	29,7%	1	1	100,0%	8	2	25,0%	160	36	22,5%
Avenida Fontes Pereira de Melo	141	38	27,0%	1	0	0,0%	3	3	100,0%	159	36	22,6%
Praça Duque de Saldanha	53	35	66,0%	0	0	-	5	1	20,0%	56	38	67,9%
Avenida das Forças Armadas	111	34	30,6%	4	3	75,0%	9	4	44,4%	121	29	24,0%
Avenida 05 de Outubro	115	33	28,7%	0	0	-	1	0	0,0%	133	33	24,8%
Rua Morais Soares	56	32	57,1%	0	0	-	6	5	83,3%	59	28	47,5%
Avenida Rio de Janeiro	49	31	63,3%	0	0	-	0	0	-	53	32	60,4%
Avenida General Roçadas	60	30	50,0%	1	1	100,0%	2	1	50,0%	68	30	44,1%
Rua Pascoal de Melo	51	30	58,8%	0	0	-	1	1	100,0%	55	31	56,4%
Avenida dos Estados Unidos da América	81	28	34,6%	0	0	-	0	0	-	89	28	31,5%
Avenida de Berna	71	26	36,6%	1	1	100,0%	2	2	100,0%	87	28	32,2%
Avenida de Ceuta	154	26	16,9%	5	1	20,0%	12	6	50,0%	168	20	11,9%
Avenida Dom João II	110	26	23,6%	1	1	100,0%	8	4	50,0%	123	23	18,7%
Estrada da Luz	101	26	25,7%	1	0	0,0%	10	5	50,0%	107	21	19,6%
...												

## Atropelamentos e peões vítimas de atropelamentos no concelho do Porto

No concelho do Porto, os atropelamentos representaram 31.1% do total e acidentes rodoviários ocorridos entre 2010 e 2016. No mesmo período, mais de metade das vítimas mortais (51,5%) e dos feridos graves (57,6%) de acidentes foram peões. Os peões representaram ainda 26,9% dos feridos leves. A Estrada da Circunvalação (EN 12), a Avenida Fernão de Magalhães e a Rua de Costa Cabral destacaram-se com as ruas com um maior número de atropelamentos (Tabela 7).

**Tabela 7. Atropelamentos e vítimas no concelho o Porto, 2010-2016 – ruas com mais atropelamentos, ordenadas por ordem decrescente do número de atropelamentos.**

PORTO 2010-2016	ACIDENTES			VÍTIMAS MORTAIS			FERIDOS GRAVES			FERIDOS LEVES		
	Total	Atropelamentos		Total	Peões		Total	Peões		Total	Peões	
<b>Total – Concelho do Porto</b>	<b>6565</b>	<b>2043</b>	<b>31,1%</b>	<b>68</b>	<b>35</b>	<b>51,5%</b>	<b>99</b>	<b>57</b>	<b>57,6%</b>	<b>7782</b>	<b>2092</b>	<b>26,9%</b>
Estrada da Circunvalação (EN 12)	526	107	20,3%	6	4	66,7%	9	7	77,8%	654	104	15,9%
Avenida Fernão de Magalhães	210	78	37,1%	4	2	50,0%	5	3	60,0%	241	78	32,4%
Rua de Costa Cabral	85	50	58,8%	0	0	-	1	1	100,0%	114	53	46,5%
Avenida da Boavista	148	42	28,4%	1	0	0,0%	5	3	60,0%	180	42	23,3%
Rua da Alegria	62	40	64,5%	0	0	-	3	2	66,7%	67	38	56,7%
Rua da Constituição	83	37	44,6%	0	0	-	1	1	100,0%	94	40	42,6%
Avenida Marechal Gomes da Costa	119	36	30,3%	4	2	50,0%	2	2	100,0%	140	35	25,0%
Rua do Amial	93	33	35,5%	1	0	0,0%	0	0	-	110	36	32,7%
Rua São Roque da Lameira	53	31	58,5%	1	1	100,0%	2	1	50,0%	62	32	51,6%
Rua do Campo Alegre	100	27	27,0%	2	1	50,0%	1	1	100,0%	120	25	20,8%
Praça da República	32	26	81,3%	1	1	100,0%	1	1	100,0%	33	27	81,8%
Rua Antero de Quental	42	26	61,9%	0	0	-	2	2	100,0%	44	24	54,5%
Rua Doutor Roberto Frias	38	25	65,8%	0	0	-	3	3	100,0%	37	22	59,5%
Avenida Rodrigues de Freitas	33	21	63,6%	1	1	100,0%	1	1	100,0%	35	19	54,3%
Rua de Diogo Botelho	78	21	26,9%	1	0	0,0%	1	0	0,0%	85	23	27,1%
Rua do Bonfim	32	21	65,6%	0	0	-	0	0	-	33	21	63,6%
Alameda Professor Hernâni Monteiro	25	20	80,0%	0	0	-	0	0	-	30	20	66,7%
Rua Mouzinho da Silveira	32	20	62,5%	0	0	-	0	0	-	36	21	58,3%
Rua São Dinis	27	20	74,1%	0	0	-	1	1	100,0%	29	21	72,4%
Campo 24 de Agosto	31	19	61,3%	0	0	-	0	0	-	34	20	58,8%
Rua Fernandes Tomás	26	17	65,4%	0	0	-	0	0	-	30	17	56,7%
...												